Master Negative Storage Number

OCI00047.17

Verdadeira historia da donzella Theodora

Porto

1893

Reel: 47 Title: 17

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00047.17

Control Number: ABJ-0124
OCLC Number : 07559968
Call Number : W 381.5698 P8381 no. 18
Title : Verdadeira historia da donzella Theodora em que se trata da sua grande formosura e sabedoria / traduzida do castelhano por Carlos Ferreira Lisbonense.
Imprint : Porto : Livraria Portugueza, Editora de Joaquim Maria da Costa, 1893.
Format : 15 p. ; 23 cm.
Note : Cover title.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.
Added Entry : Ferreira, Carlos.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/30/94
Camera Operator: AR

COLLECÇÃO DE HISTORIAS POPULARES
N.º 8

VERDADEIRA HISTORIA
DA
DONZELLA THEODORA

EM QUE SE TRATA DA SUA GRANDE FORMOSURA E SABEDORIA

TRADUZIDA DO CASTELHANO
POR
CARLOS FERREIRA LISBONENSE

VERDADEIRO RETRATO DA FORMOSA

DONZELLA THEODORA

1893
PORTO — LIVRARIA PORTUGUEZA — EDITORA, DE JOAQUIM MARIA DA COSTA
55 — Largo dos Loyos — 56

381.5698
P8381
no.18

DAMAGED PAGE(S)

AUG 21 1971

Porto—Typ. de Arthur José de Souza & Irmão, Largo de S. Domingos, 74

AUG 15 1977

VERDADEIRA HISTORIA

DA

DONZELLA THEODORA

INTRODUCÇÃO

No reino de Tunes houve um mercador, natural de Hungria o qual era entre os moradores o mais rico, que n'aquellas partes havia. Passando um dia pela praça, viu estar uma formosa donzella christã para se vender. Era essa donzella hespanhola de nação, e vendo-a o mercador tão formosa, resolveu se a compral-a ao mouro que a trazia, e logo conheceu na sua grande modestia, que devia ser fidalga. Mandou-a ensinar a ler e a escrever, e aprender todas as artes que pudesse, a qual se inclinou tanto á virtude e estudo, que excedeu a todos os homens e mulheres que n'aquelle tempo havia, tanto em philosophia, como em musica, e outras mais artes. E como todas as cousas n'este mundo sejam mudaveis e inconstantes, foi vontade de Deus dar ao mercador um tal contratempo, que carregando umas embarcações de fazenda de grande valor, e com boa fortuna, estas se perderam, de maneira que se achou tão miseravel, que não sabia dar remedio á pobreza em que se achava: e vendo-se em tanta miseria, pois não tinha cousa alguma para sustentar-se, disse á donzella:— Já vós conheceis que não posso mais, e assim vos rogo, minha filha, queiraes dar-me o parecer que o vosso entendimento vos dictar, sobre o que devo fazer, pois tenho grande confiança na vossa sciencia e com o vosso parecer entendo serei remediado, e haverá modo com que me possa sustentar, e sahir dos meus trabalhos — Assim que á donzella Theodora ouviu fallar a seu senhor, teve grande compaixão d'elle e esteve suspensa um pouco sem fallar, cuidando no que faria. E depois de ter bem considerado, e vendo que seu senhor havia gastado com ella muita parte de seus cabedaes em a mandar ensinar a tudo o que sabia, levantou a cabeça e lhe disse: — Esforçado senhor meu, não tenhaes cuidado em cousa alguma, e tende boa esperança em Deus, que vos ajudará em tudo, e eu vos darei um conselho, com que vos livrareis do trabalho e pobreza em que ao presente estaes, e vos digo não trateis de mais cuidar n'isto, porque Deus, Senhor nosso, nos accudirá; e assim levantai-vos e ide ver se achais algum amigo que trate em joias, ornatos e enfeites, com que as mulheres se costumam compôr, e pedi-lhe que vos empreste tudo que baste para me vestir e compor; e depois que eu estiver enfeitada e composta, levar-me heis a el rei Miramolim Almançor; dizei-lhe que me quereis vender, e perguntando-vos quanto quereis por mim, respondei-lhe d'esta maneira: « Senhor, eu venho a vossa alteza, com necessidade que tenho, com esta donzella; se tiverdes o gosto de a comprar, eu vol a venderei por o que fôr justo» E se el rei vos perguntar quanto quereis por mim, dizei-lhe que quereis dez mil dobras de bom ouro vermelho; e se elle reparar no preço que pedis, por ser grande, dizei-lhe assim: «Senhor não se admire vossa alteza de que peça tão alto preço por esta donzella, pois verdadeiramente entendo que muito mais vale do que eu peço.» Quando o mercador ouviu o conselho, que a donzella lhe deu, conheceu que era bom caminho para o seu remedio; e foi logo procurar os mercadores que vendiam joias e fallou com um mouro, que se chamava Mahomet, e este era muito seu amigo, o qual vendia toda a casta de mercadoria, assim de pannos como sedas, lãs e pedrarias. Entrando o mercador na

tenda relatou ao mouro todos os seus trabalhos, e pobreza a que tinha chegado por seus peccados; e o mouro tendo compaixão d'elle, lhe disse assim:— Verdadeiramente meu leal amigo atormentado me tendes o coração, e não posso reprimir as lagrimas de meus olhos, pois considero em tanta afflicção; porém vêde agora o que ordenaes que e faça, e estai na certeza que tudo quanto houverdes mister, com muita boa vontade vol-o offereço sem nenhuma ceremonia, tudo que fôr do vosso agrado e vontade de Deus, que vós e a vossa donzella tenhaes muito bom successo e boa fortuna. Disse-lhe o mercador:— Meu hom amigo, sabereis que hei mister o que baste para se ornar a minha donzella, e prepara-l-a com toda a perfeição e aceio. E depois d'isto sabereis, meu amigo, que pretendo vendel-a a el-rei Almançor, para ver se posso sahir da miseria em que vivo. — Depois que o mercador acabou de relatar o seu intento ao seu amigo mouro, este lhe deu tudo quanto Theodora havia mister para se enfeitar. O mercador assim que recebeu o que pretendia, deu muitas graças a Deus por achar tanto bem n'este amigo e disse comsigo:—Se Deus permittir que tenha bom succeso, será bom principio este. E veio logo para sua casa com os enfeites, e os apresentou á sua donzella a qual se alegrou muito com elles; e como ella era muito formosa, e os vestidos eram muito ricos, disse ao mercador, seu senhor:—Alegrae vos e tende contentamento, que isto será principio de todo o nosso bem, se Deus fôr servido — E a donzella tomou as roupas e vestiu-as, as quaes vinham tão justas como se fossem cortadas á sua medida. E assim que a donzella Theodora se vestiu e enfeitou parecia ainda mais formosa e gentil, e então a levou o mercador a el rei Almançor, o qual estimava muito vêr perfeitas e formosas donzellas.

CAPITULO I

De como o mercador levou a donzella Theodora á presença de el rei Miramolim Almançor, e do que el-rei disse á donzella, e da resposta que ella lhe deu.

Diz a historia que o mercador levou a sua donzella diante do rei Almançor, e disse ao porteiro o deixasse entrar, que queria fallar a el-rei: abriu-lhe o porteiro a porta, e foi com a sua donzella Theodora aonde estava Almançor, e saudou-o e aos que estavam presentes, e humilhando-se a elle, lhe fez grande reverencia, e beijou a terra; e chegando se perto, lhe beijaram a mão, e el-rei perguntou ao mercador: — Dizei-me amigo, que é o que me quereis? — Respondeu o mercador: Senhor, trago aqui esta donzella a vossa alteza para vêr se m'a quer comprar.—Disse el-rei, que sim, compraria e quanto queria por ella? O mercador pediu por ella dez mil dobras de bom ouro vermelho. El-rei se admirou muito do mercador pedir tão alto preço, e disse-lhe: — Amigo muito quereis por ella; ou estaes fóra do vosso sentido, ou a donzella se jacta de tão grandes cousas, que talvez não saberá fazer. — Elle respondeu: — Senhor, não vos admireis que eu peça tão alto preço por esta donzella; pois entendei que sabe tantas maneiras de artes, que entendo que não ha homem sabio, nem mulher, que a possa vencer, porque gastei com ella gran cabodal em a mandar ensinar, e tudo aprendeu muito bem, estudando todas as sciencias, que podem ser escriptas, e os sabios e letrados podem saber por todo o mundo, e assim homens como mulheres. — El-rei, quando isto ouviu, reparou muito na donzella, e lhe disse tirasse o manto e véo que trazia diante dos olhos e o voltasse sobre a cabeça. A donzella fez quanto el-rei lhe ordenou e muito bem viu el-rei a formosura e belleza de que era dotada a donzella, e lhe pareceu a mais formosa que em sua vida tinha visto, e muito lhe agradou a sua belleza, por ser n'ella extremada. Perguntou-lhe como se chamava. Respondeu lhe a donzella com muita honestidade de sua pessoa: — Muito esclarecido senhor, saberá vossa alteza que a mim me chamam Theodora.—Disse-lhe el rei: Theodora, quero que me digas qual é a sciencia, que aprendeste de todos os sabios d'este mundo. — A donzella respondeu: — Senhor rei, vós desejaes saber o que eu aprendi; digo que foram as sete artes liberaes, a arte de astrologia, e as propriedades das pedras, aguas e hervas, e as qualidades que tem toda a casta de animaes, e aves que Deus creou no mundo; e sei tambem cantar musica, e tocar instrumentos melhor que nenhuma pessoa do mundo.

CAPITULO II

De como el-rei se admirou das cousas que a donzella Theodora disse que sabia, e por esta causa mandou chamar os seus sabios para disputar com elles.

Tendo os sabios vindo, mandou el rei que disputassem com a donzella, pois tanto se jactava que sabia para vêr se assim era verdade como ella dizia. E entre todos aquelles sabios que alli se juntaram, mandou el-rei que se escolhessem tres dos melhores, e mais scientes,

estes fallassem com a donzella em razão de disputa. E um era grande sabio em leis, e em os mandamentos de Deus; o outro muito sabio e muito letrado em toda a sciencia, ogica, medicina e cirurgia, e tambem grande astrologo, philosopho, e em todas as artes muito entendido, e conhecia muito bem a natureza das cousas, e sabia obrar em todas ellas. O terceiro era muito sabio em philosophia, grammatica e em todas as sete artes liberaes. Então o primeiro dos sabios fallou á donzella Theodora, e disse assim á maneira de desdem, tendo-a por muito simples e nescia: — Tu, donzella, responder-me-has ao que te perguntar? — A donzella disse: — Senhor e discreto sabio, eu responderei com a ajuda de Deus e sendo vontade de vossa alteza, meu senhor, rei Miramolim Almançor, que Deus guarde, o qual está presente com todos os seus cavalleiros, e homens nobres da sua real côrte, e com sua licença e ordem. — Disse então o sabio, que respondesse a tudo que lhe perguntasse muito á pressa e sem demora. A donzella disse que era contente e começou pela maneira seguinte:

CAPITULO III

Da primeira disputa que teve o sabio com a donzella Theodora

O sabio lhe disse: — Donzella, aqui estamos diante de el-rei; convém que cada um seja examinado com grande diligencia por estes sabios e letrados que aqui estão e vêr qual de nós ambos ha-de ser vencido. A donzella respondeu, que era muito contente; e disse o sabio: — Donzella, responde-me o que te quero perguntar: dize-me quaes são as cousas, que creou Deus, Senhor nosso, em os secretos, e muito altos céos? — A donzella respondeu: — Discreto mestre, deves saber que nosso Senhor creou em os altos céos os sete planetas, os quaes são: Sol, Lua, Saturno, Jupiter, Marte, Venus e Mercurio. E outrosim, das estrellas, compoz doze signos, os quaes são estes: Aries, Tauro, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpio, Saggitario, Capricornio, Aquario e Piscis. E mais creou Deus, nosso Senhor, em os altos cèos, as estrellas de grande formosura, e compoz as cinco partes do mundo.

O sabio lhe perguntou: — Dize-me, donzella, em que mez governa cada signo, e que propriedade é a que tem, e em que parte do corpo domina? A donzella respondeu, e disse assim: — Em mez de janeiro governa Aquario, e domina nas canellas das pernas; este signo Aquario é figurado ao planeta Saturno, porque o sol entra n'elle aos onze dias de janeiro, e quando entra n'este signo, é o dia de nove horas e meia, e desde que entra n'este signo até que sahe, cresce o dia uma hora; e é de natureza de ar, e sua qualidade é muito quente e humida. O que nascer n'este signo será mui pequeno de corpo, triste de condição, cortez, secreto, de boas entranhas, e venturoso no que emprehender, denota que receberá algum golpe de ferro e o perigo de agua, e amará sempre as mulheres. E ainda mais te digo, que n'este mez deve usar de manjares, e mantimentos quentes de seu natural, e não deve soffrer que o estomago se levante da meza com sêde.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me do mez de fevereiro? — A donzella respondeu: — Em o mez de fevereiro governa signo de Piscis, e reina nos pés. Este segundo signo é assignado ao planeta Jupiter, porque entra o sol em este signo, e até que sahe, cresce o dia hora e meia, e é de natureza de agua, e sua qualidade è fria e humida. O que nascer n'este signo será gentil homem de corpo, terá cabello negro, será melancolico e enfermo, deleitar se-ha de andar pelo mar, será muito comilão e homem de poucas palavras. E mais te digo, que o sangrar em qualquer membro em este mez, é mui perigoso, e particularmente nos pés.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me do mez de março? — A donzella respondeu: — Em este mez governa um signo, que se chama Aries, e domina na cabeça e é assignado ao planeta Marte, porque quando o sol nasce, primeiro apparece na quarta parte d'este signo; quando entra no primeiro grau, são os dias eguaes com as noites; e desde que entra o sol n'este signo até que sahe, cresce o dia uma hora, e é signo movel e demonstra fogo; a sua qualidade é quente e secca. Os que nascem n'este signo por mui pouca consa se irritam subitamente; serão prudentes e nobres de animo ainda que falladores; com facilidade se apaixonarão; porém com brevidade lhe passará; denota mais que andarão fallando só, o que não serão mui ricos nem mui pobres. E mais te digo que n'este mez se criam muitos maus humores, e as doenças da cabeça e dos ouvidos são muito mais perigosas do que em outra parte do corpo.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me no mez de abril? — A donzella respondeu: — No mez de abril

governa um signo, a que chamam Tauro, e este signo é assignado ao planeta Venus; quando o sol entra em o primeiro grau, são os dias de treze horas e meia, e desde que entra até que sahe, cresce o dia uma hora, e é da natureza de terra. Este signo é mui estavel e fixo, sua qualidade é fria e sêcca. Os que n'este signo nascerem adoecerão muitas vezes por sua causa, terão fortuna com mulheres, serão atrevidos, presumidos e altivos do coração, serão inclinados a deixar a sua patria, e ir por terras estranhas, aonde lhes irá melhor; e se se casarem virão a ter cargo, e cabedal pela mulher. Denota mais este signo, que hão de ser mordidos por algum cão; e se forem tratantes serão venturosos no trato de comprar e vender. E mais te digo, que n'este mez cresce muito o sangue; é bom purgar e todo o mal de garganta é muito perigoso, especialmente lavar-se com fogo.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me do mez de maio?

A donzella respondeu: — No mez de maio governa um signo chamado Geminis e domina em os braços, e este signo Geminis é assignado ao planeta Mercurio, porque entra o sol n'este signo quasi commumente aos dois dias de maio. E quando o sol entra no primeiro grau, são os dias de quartoze horas e meia; desde que entra o sol n'este signo até que sahe, cresce o dia meia hora, e é signo de natureza de ar, e sua qualidade é quente e humida. O que nascer n'este signo será homem mui fraco, e seguirá a côrte de el-rei, e os palacios de grandes senhores; será de boas entranhas e liberal; será homem de muito credito, virá a ter muita fazenda, e será diligente em todas as suas cousas. E mais te digo, que n'este mez as doenças nos braços são mui perigosas e se tiveres mal nas mãos ou nas unhas, não consintas se faça operação com ferro.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, diz-me do mez de junho? — A donzella respondeu: — No mez de junho governa o signo que se chama Cancer, e este signo é assignado ao planeta Lua; entra commumente o sol n'este signo a doze de junho; quando entra em primeiro grau, são os dias de quinze horas e meia, e logo começam a minguar, diminue o dia desde que entra o sol n'este signo até que sahe, meia hora; e é de natureza de agua, sua qualidade é fria e humida. E o que n'este signo nascer será gentil homem, valente e esforçado, mui secreto, humilde e alegre; padecerá alguns trabalhos por pleitos, e defenderá causas alheias; denota mais este signo que será grande gastador, e que terá perigo de agua, fogo e ferro; e que será arrogante e de muita reputação. E mais te digo que as doenças em os peitos ou no figado, ou pulmões, são mui perigosas, senhoreia o fogo n'este mez em os peitos.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, diz-me do mez de julho? — A donzella respondeu: — Em o mez de julho governa um signo que é Leão; tem a sua força no coração, e é assignado ao planeta Sol porque o sol entra n'este signo commummente a doze do mez de julho, e quando entra no primeiro grau são os dias de quartorze horas e meia; e desde que entra o sol n'este signo até que sahe, mingúa o dia uma hora: e é de natureza de fogo e sua qualidade é quente e sêcca. O que nascer n'este signo será homem calvo, e muito honrado, e altivo do coração, será atrevido, arrogante e eloquente, e se se applicar ás letras, será mui sabio, e letrado; alcançará algumas dignidades ou cargos, e verá muitas terras, e se se casar terá com que passar, por ter herança por parte de sua mulher. Finalmente, denota que terá um perigoso golpe de ferro, e que padecerá algum perigo no mar, e será venturoso nos negocios. E mais te digo, que é tempo mui perigoso para sangrar e purgar. E' muito damnoso o fogo do meio-dia, e não entres em bandos. O alho e salva são medicinaes, e as doenças do estomago e do coração são perigosas.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me do mez de agosto? — A donzella respondeu: — Em o mez d'agosto reina um signo que se chama Virgo, e tem sua força no ventre, e é assignado ao planeta Mercurio, porque entra o sol n'este signo commummente aos quatorze d'agosto; e quando entra o primeiro grau são os dias de quatorze horas e meia; e desde que entra o sol em este signo até que sahe, mingúa o dia hora e meia, e é da natureza da terra, e sua qualidade é fria e secca. O que nascer n'este signo será homem gastador, mas honrado, casto e de nobre condição, e será solicito e cuidadoso em suas cousas, e virá a ter algum cargo e governo; será homem vergonhoso e variavel, e possuirá riquezas, mas virá a cahir em grande pobreza por se não saber reger nem governar. E mais te digo, que n'este mez o coito é damnoso mais que em nenhum tempo o somno do meio dia, e o banhar se é damnoso, e o muito comer; e não se deve sangrar sem necessidade, nem tomar medicina.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me do mez de setembro? — A donzella respondeu: — Em o mez de setembro governa um signo a que chamam Libra, e é assignado ao planeta Venus, porque o sol entra n'este signo a quatorze de setembro, e quando entra no primeiro grau são os dias eguaes ás noites: e desde que entra o sol n'este signo até que sahe, diminue o dia hora e meia. O que nascer n'este signo será homem de boa creação e grande trabalhador, e terá muitos amigos; será inclinado a ir a terras estranhas, onde lhe irá melhor que na sua patria, e será homem de bom entendimento, e terá com que passar a vida, supposto padecerá alguns infortunios e trabalhos. E mais te digo que n'este mez são as sangrias muito proveitosas, e te pódes sangrar sem perigo; mas as doenças dos rins e nadegas são mui perigosas.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me no mez de outubro? — A donzella respondeu: — Em o mez de outubro reina um signo chamado Scorpio, é assignado ao planeta Marte, porque entrando o sol no primeiro grau, são os dias de dez horas e meia; e desde que entra n'este signo até que sahe, diminue o dia uma hora, e é de natureza de agua, e sua qualidade é fria e humida. O que nascer n'este mez será de maus costumes, enganador, luxurioso, teimoso, e pouco liso nos seus negocios e inclinado a furtar; e será grave, amigavel, e de boas palavras, porém falsas. Padecerá dôr nos genitaes e no estomago, e terá perigo de golpe de pedra e de ferro, e será inclinado a andar por diversas terras; e será tão subtil e astuto em seus ditos e effeitos, que ninguem o entenderá: e não será mui rico nem mui pobre. E mais te digo, que n'este mez são proveitosas as aves de comer; porém qualquer mal difficultoso de curar nos membros.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize me do mez de novembro? — A donzella respondeu: — N'este mez de novembro reina um signo que se chama Sagitario: tem a força nas pernas, e é assignado ao planeta Jupiter, porque o sol entra n'este signo aos treze dias do mez de novembro; e quando entra no primeiro grau, são os dias de nove horas e meia, e é de natureza de fogo, e sua qualidade quente e sêcca. O que nascer n'este signo será homem, que, tendo filhos, serão inclinados a não ser obedientes: e será homem mui vergonhoso e de mutt boa creação; será affavel, honesto e venturoso; será inclinado a navegar, por onde virá a ter fazenda, e padecerá damno por animal quadrupede, e terá algumas enfermidades. Finalmente será homem inconstante, mudavel, ainda que será misericordioso. E mais te digo, se tiveres mal nas pernas, é perigoso entrar em banhos.

O sabio lhe perguntou: — Donzella, dize-me do mez de dezembro? — A donzella respondeu: — N'este mez de dezembro governa um signo, que se chama Capricornio; tem sua força nos joelhos e é assignado ao planeta Saturno, porque entra o soe n'este signo aos vinte e dous dias do mez dl dezembro, e quando entra no primeiro grau, são os dias de dez horas, e logo começam a crescer; e desde que entra o sol n'este signo até que sahe, cresce o dia meia hora; é de natureza de terra, e sua qualidade é fria e sêcca. Os que nascerem n'este signo serão inclinados, os irmãos a quererem mal uns aos outros, e terão boa educação, e serão mui fracos e melancholicos; andarão muitas vezes fallando só, serão animosos e inclinados á guerra, e padecerão algumas tribulações. e mais te digo, que n'este mez todas as cousas que são quentes de seu natural, são muito perigosas.

Quando isto ouviu o sabio, levantou-se logo e disse: — Oh mui alto rei, por verdade digo a vossa alteza, que esta gentil donzella que presente está, certamente sabe mais do que eu; e assim me dou por vencido, e digo que é a mais sabia que ha no mundo.

CAPITULO IV

Que trata da disputa do segundo sabio

Sendo vencido o primeiro sabio, se levantou o segundo, e disse:—Donzella, previne-te bem, que eu não sou tão simples como este sabio que tens vencido. — A donzella respondeu: — Senhor, eu responderei com licença de el-rei, meu senhor, que está presente, e mais cavalheiros. — Então perguntou o sabio — Donzella, dize-me qual dos doze signos já nomeados é sujeito em cada membro, que ha no corpo humano, e em que signos ou mezes são boas ou más as purgas ou sangrias? — A Donzella respondeu: Mestre, eu explicarei a formosura de um homem, em que vereis toda a materia do experiencia do corpo humano e de que modo é regido cada um d'elles; outro sim, escreverei uma tabua em que vereis purgas e sangrias quando são boas ou más, ou indifferentes: porém, mui discreto

mestre, haveis de notar que se deve sangrar n'aquelle membro particular, quando a lua está n'aquelle signo onde se deve sangrar.

Aries, domina na cabeça.
Cancer, nos peitos.
Libra, nas espádoas.
Capricornio, nos olhos.
Tauro, no pescoço.
Leo, no coração.
Scorpio, nos genitaes.
Aquario, nas canellas.
Geminis, nos braços.
Virgo, no ventre.
Sagitario, nas pernas.
Piscis, nos pés.

SIGNOS	PURGAS	SANGRIAS
Aries.	Indifferente.	Boa.
Aries.	Indifferente.	Boa.
Aries.	Indifferente.	Boa.
Tauro.	Má.	Má.
Tauro.	Má.	Má.
Geminis.	Indifferente.	Indifferente.
Geminis.	Indifferente.	Indifferente.
Cancer.	Boa.	Indifferente.
Cancer.	Boa.	Indifferente.
Leo.	Má.	Má.
Leo.	Má.	Má.
Leo.	Má.	Má.
Virgo.	Má.	Má.
Virgo.	Má.	Má.
Libra.	Boa.	Boa.
Libra.	Boa.	Boa.
Scorpio.	Boa.	Indifferente.
Scorpio.	Boa.	Indifferente.
Segittario.	Boa.	Indifferente.
Segittario.	Boa.	Boa,
Segittario.	Boa.	Boa.
Capricornio.	Má.	Má.
Capricornio.	Má.	Má.
Aquario.	Boa.	Boa.
Aquario.	Boa.	Indifferente.
Piscis.	Boa.	Indifferente.
Piscis.	Boa.	Indifferente,

O sabio, quando viu que a explicação dos membros do homem era boa, dentro de si se admirou muito, e disse que verdadeiramente não havia cousa alguma no mundo, que lhe perguntasse, de que não désse razão. O sabio lhe disse :—Donzella, mui bem tens dito ; agora dize-me das idades das mulheres, em que cada uma é pesada : a donzella de vinte annos, que dizes d'ella ?—A donzella respondeu :—Digo-te, mestre que se é formosa, parece bem ás gentes, especialmente aos homens, que são da sua compleição. — E á de trinta e quatro annos, que dizes ?—Essas, senhor tem juizo em tudo, para aquellas que o não tem. — Das de cincoenta annos, que me dizes ? — Essas, senhor, te digo que são para o cutelo. — A de sessenta annos que me dizes ? — Essa vos digo senhor mestre, que é boa para andar estações. — A de setenta annos que me dizes ?—Digo que já é terra fóra de toda a razão. — Das de oitenta annos, que me dizes d'ellas ?—Essas vos digo, mestre, que não me entendo com ellas, e de umas e de outras vos guarde Deus da melhor. — Então disse o sabio :—Digo que tens fallado muito bem em tudo quanto tens respondido Disse-lhe mais o sabio : — Donzella, dize-me que signaes ha-de ter a mulher para ser formosa? Ella respondeu-lhe : — Ha-de ter dezoito signaes, e hão-de ser estes que aqui direi: ha-de ser comprida em tres lugares, curta em tres lugares, rosada em tres lugares, larga em tres lugares, negra em tres lugares e branca em outros tres. — Pediu-lhe o sabio que dissesse em que, maneira, e que lhe contasse pelo miudo cada cousa por si. Ella lhe disse, que com boa vontade o diria, e disse assim : — Senhor mestre, comprida em tres lugares d'esta sorte: para ser de todo formosa, ha-de ter o pescoço comprido, os dedos compridos, e o corpo comprido. Ha-de ser pequena em outros tres; pequena no nariz, bocca e pés. Ha-de ser branca em tres lugares: branca no corpo, branca na cara e brancos os dentes. Ha-de ser negra em outras tres partes : as sobrancelhas negras, as pestanas e os olhos negros. Ha de ser rosada em tres lugares: rosados os beiços da bocca, rosadas as gengivas, e rosadas as maçãs do rosto. Ha-de ser larga em tres lugares: largos os sangradouros dos braços, larga dos hombros e cadeiras.

O sabio, vendo que a donzella respondia acertadamente, e que tinha de se confessar vencido fez ainda a seguinte pergunta : — Dize-me, donzella, qual é o emblema das côres, e a linguagem das plantas e flôres ? — A donzella respondeu : — Sabe que o emblema das côres, é que o

Amarello significa—Desesperação.
Azul—Elevação de espirito, pureza de sentimentos, circumspecção.
Azul e amarello—Arrependimento.
Azul claro e branco—Belleza, agrado.
Azul claro—Firmeza, fidelidade.
Azul e encarnado—Magestade, amor constante.
Branco—Boa fé, candura, pureza, innocencia.

Côr de azeitona—Affabilidade.
Côr de cana—Sinceridade.
Côr de flôr de alecrim—Saudade.
Côr de laranja—Ciume, amor offendido.
Côr de pinhão—Indifferença, dissimulação.
Côr de pombo—Modestia.
Côr de rosa—Juventude, amor, ternura.
Carmezim—Poder supremo.
Encarnado—Pejo, amor, desejos.
Preto—Tristeza, luto.
Rôxo—Paixão de amor.
Verde—Esperança.
Verde e amarello—Esperança perdida.
Verde-monte—Simplicidade.
Vermelho e branco—Brandura, delicadeza.
Vermelho e amarello—Fogo de amor.
Vermelho e verde—Esperança segura.

—Para que melhor me entendaes, disse a donzella ao sabio escreverei aqui n'este papel uma relação de plantas e côres, na qual possaes vêr a sua linguagem ou significação.

E a donzella escreveu o seguinte:

Absintho—Separação, ausencia.
Açafrão—Não abuseis.
Açónico—Vingança.
Açucena—Pureza.
Adonis—Dolorosas recordações.
Agario—Venço todas as difficuldades.
Alecrim do Norte—Franqueza.
Alecrim sêcco—Saudade.
Alfazema—Desconfiança.
Alfinete branco—Quero e não posso.
Alfinete côr de rosa—Tende valor.
Aloés—Afflicção, pezar.
Amaryllis—Inconstancia.
Amor de hortelã—Aspereza.
Amor perfeito—Existo para ti só.
Amor perfeito amarello—Esquecimento.
Amor perfeito rôxo—Lembrança expressiva.
Anemona—Candura.
Anemona dos prados—Doença.
Angelica—Extasis.
Angelica dobrada—Sem amor não ha ventura.
Argentina—Altivez.
Arruda—Castidade.
Artemisia dobrada—Paixão violenta.
Artemisia singela—Espanto.
Avenca—Discrição.
Azares—Um abraço.
Balsamina—Acaso.
Balsamo—Misericordia.
Brandana—Importunidade.
Baunilha—Amor violento, eu vos amo.
Beijos escarlates—Não desesperes.
Beijos rajados—Bem te entendo.
Beijos rôxos—Se quizeres?...
Bem-me-quer—Desconfiança, pesar, afflicção.
Bem-me-quer junto com cipreste—Desesperação.
Boas noites encarnadas—Timidez.
Boas noites amarellas—Acanhamento.
Bonina—Tristeza e timidez.
Bons dias—Infidelidade.
Botão de cravo branco—Espero resposta.
Botão de cravo encarnado—Attractivo.
Botão de cravo rosa—União.
Botão de cravo rôxo—Amor infeliz.
Botão de ouro—Constante e satisfeito.
Botão de prata—Calumnia.
Botão de rosa amarella—Desdem.
Botão de rosa branca—Coração que não conhece o amor.
Botão de rosa de cravo—Ciume.
Botão de rosa de cem folhas—Virgindade.
Botão de rosa encarnada—Reciprocidade.
Botão de rosa de jericó—Não posso.
Botão de rosa de musgo—Esperança receosa.
Buxo—Innocencia.
Campainha—Indiscrição.
Campainha azul—Declaração.
Chagas—Crueldade.
Chagas amarellas—Não vou lá.
Chagas encarnadas—Discrição.
Chorão—Melancolia.
Cidreira—Mágoa.
Circea—Bruxaria.
Clandestina—Amor occulto.
Clematitis—Artificio.
Coentro—Posso ir?
Cogumello—Suspeita.
Colutheia—Entretenimento frivolo.
Congosso—Dôces recordações.
Consolidade real—Leviandade.
Corôa de rosas—Recompensa da virtude.
Cravina branca rajada—Veio tarde.
Cravina encarnada—Só a ti quero.
Cravo—estimação.
Cravo almirante—Fogo de amor.
Cravo amarello Desprezo.
Cravo branco—Inclinação.
Cravo encarnado—Muito correspondido.
Cravo rosa rajado—Volte logo.
Cravo rôxo—Sentimento.
Cypreste—Luto, afflicção.
Dhalia—Amo-vos mais que a propria vida.
Dormideira—Incerteza.
Endro—Ingratidão.
Espinha—Dôr.
Espora singella azul—Consentimento.
Espora singella branca—Muito gosto.
Esporas brancas—Apresse-se.
Esporas azues—Timidez.
Esporas côr de rosa—Sympathia.

Fel da terra—Fiel.
Feno—Gloria do mundo.
Flor de laranjeira—Castidade.
Flor de limoeiro—Victima do ciume.
Flor de pecegueiro—Prazeres amorosos.
Flor de romeira—Genorisidade.
Flores—Esperanças.
Flores do campo—Divertimento.
Flores murchas—Ingratidão.
Folhas de cypreste—Separação forçada.
Folhas de Limoeiro—Mexericos.
Folhas seccas—Melancolia.
Folhas da vinha—Esperanças perdidas.
Funcho—Soffrimento.
Giesta odorifera—Esperança quasi extincta.
Girasol—Intriga.
Goivos amarellos—Preferencia.
Goivos brancos—Simplicidade.
Goivos roxos—Solidão
Grãos de mostarda—Fé.
Grinaldas de flores—Cadêa de amor.
Hera—Ambição.
Herva dôce—Mudança.
Herva ruiva—Calumnia.
Hervilhas—Appareça.
Hervilha de cheiro—Prazer delicado.
Hervilha azul—Expressão de amor.
Hortigas—Crueldade.
Jacintho—Dor, pesar, sentimento.
Jasmim—Paixão, perigo.
Jasmim amarello—Vergonha.
Junquilho—Desejo.
Junquilho dobrado—Namoro.
Lilaz—Primeira emoção.
Lingua de vacca—Mentira.
Lirio branco—Ardor.
Lirio roxo—Confiança.
Lirio verde—Os meus dias felizes já passaram.
Loios (de jardim)—Doçura.
Lodão—Harmonia.
Losna—Amargura.
Madre-silva—Laços de amor.
Mal-me-quer—Pena, tormento.
Mal-me-quer sem folhas—Amor occulto.
Mal-me-quer dobrado—Perder o tempo.
Mal-me-quer singelo—Tristes lembranças.
Malvaisco rajado—Se souberas!
Malvaisco amarello—Quem pudesse!
Malvas—Acautella-te.
Mangericão roxo—Interprete de amor.
Mangerona—Sempre feliz.
Mangerona murcha—Adeus que me ausento.
Macella—Brandura.
Margarida dobrada—Estou de accordo com os vossos sentimentos.
Margarida singela—Innocencia.
Martyrio—Paixão, religião.
Murta—Amor, sentimento.
Murtinho—Traição.
Não-me-deixes côr de rosa—Juramento.
Não me deixes roxo—Ausencia.
Não-me-deixes rajado—Desgosto.
Narciso—Amor proprio, egoismo.
Orelha de rato—Não te esqueças de mim.
Orelha de urso—Seducção.
Palha (uma) inteira—União.
Palha (uma) quebrada—Rompimento.
Papoila branca—Desconfiança.
Papoila côr de rosa—Feliz encontro.
Papoila encarnada—Orgulho.
Papoila rajada—Não duvides.
Papoila singela—Supplicio.
Perpetua amarella—Constancia eterna.
Perpetua branca—Mysterio.
Perpetua roxa—Amor constante.
Pervinca—Dôces.
Pionia—Vergonha.
Pyramide azul—Constancia.
Primavera—Desejo de amor.
Rachel—União
Rainunculo—Impaciencia.
Rainunculo asiatico—Sois linda como um anjo.
Ramo—Desejo.
Roqueta—Morro por vós.
Rosa amarella—Infidelidade.
Rosa almiscarada—Belleza caprichosa.
Rosa avelludada—Gentileza.
Rosa branca—Silencio, affeição.
Rosa branca e rosa encarnada—Fogo do coração.
Rosa de cem folhas—Graça, belleza.
Rosa de cheiro encarnada—Sou assaz feliz.
Rosa dobrada—Esplendor.
Rosa da India—Estimação.
Rosa do Japão—Amor constante.
Rosa de Jericó—Graça, belleza.
Rosa de musgo—Amor, voluptuosidade.
Rosa de quatro estações—Formusura inalteravel.
Rosa de todo o anno—Continúa e vencerás.
Rosa de toucador—Sois o meu unico amor.
Rosa (uma folha de)—Nunca sou importuno.
Rosmaninho—Vossa presença me reanima.
Salsa—Gosto, não desanimes.
Salva—Estima.
Saudade—Saudade
Saudade branca—Sinceridade.
Saudade côr de rosa—Amizade.
Scabiosa—Abandono cruel.
Sempre viva—Hei de amar-te até morrer.
Suspiros—Até quando?
Tangerina (folha de)—Avia-te, antes que venha alguem.
Unha de cavallo—Far-vos-hão justiça.
Valeriana rubra—Facilidade.
Verbena—Encanto,

Veronica — Fidelidade.
Viola branca — ingenuidade.
Viola rôxa-azulada — Modestia.
Violetas — Quero ficar solteira.

Depois de ter tudo isto disposto, a discreta donzella, o sabio se levantou em pé, e disse ao rei e a todos os sabios, mestres e cavalheiros, que alli estavam para vêr a disputa: — Na verdade, senhor rei, e todos os que presentes estaes, que esta donzella sabe mais que eu, e é muito sabia, e não se lhe poderá perguntar cousa, que de tudo não dê boa resposta: e digo que sabe mais que quantos sabios ha, ou poderá haver no mundo, e que é por demais disputar nenhum sabio com ella porque a todos vencerá.

Quando isto ouviu el-rei, folgou muito, porque entendeu seria sua a donzella, pois era digna de toda a estimação; e assim lhe quiz mais, e desejava que houvesse vencido o terceiro sabio: o qual sabia mais que todos os sabios, e que el-rei, com graça de Deus, e com o seu saber; o que convinha a seu senhor para sair de tantos trabalhos e pobreza.

CAPITULO V

Da disputa que teve a donzella Theodora com o terceiro sabio, chamado Abrahão Thabador mestre em musica.

Diz a historia, que o terceiro sabio quando viu que os dois estavam vencidos da donzella teve grande pena no seu coração, por serem para pouco; pois se haviam deixado vencer da donzella, e reputou os por homens de pouco saber, e bem cuidou este que a venceria. Levantou-se e disse-lhe: — Responder me has a tudo quanto te perguntar; prepara-te para responderos, pois has-de saber, que não sou tão simples como os outros sabios, que tão vilmente tens vencido com os teus argumentos falsos.—Quando o sabio judeu teve acabado de dizer, se levantou a donzella, e lhe respondeu humildemente, com muita vergonha, e disse: — Senhor e discreto mestre, vós dizeis que sois mais, e mais letrado que os outros, assim como os que comigo teem disputado, como os outros sabios e discretos varões, que presentemente estão: ao que respondo, fallando com todo o respeito devido a sua alteza, e aos cavalheiros que aqui estão presentes: e digo que me admirou muito o terdes em pouco o saber dos sabios, que comigo teem disputado, pois dizois, que com argumentos falsos os venci. Pois já que vós dizeis serdes tão sabio, peço-vos que façaes o que vos quero dizer, e é que assentemos em uma conveniencia entre nós ambos, em presença de el-rei, meu senhor, e de todos os cavalheiros, sabios e nobres homens, mestres subtis em sabedoria, que á nossa disputa vieram, e será d'esta sorte: Que se vós me vencerdes a mim, logo no mesmo instante me desvestirei, e despojarei de todas as minhas roupas até á camisa, de maneira que fique núa como na hora em que nasci, e será tudo para vós; e se por ventura eu vos vencer, tambem haveis de fazer o mesmo, e me haveis de dar todos os vossos vestidos, e haveis de ficar tambem nú como na hora em que nascestes.

Isto disse a donzella, e muito estimou isto o sabio judeu; porque cuidava a havia de anniquilar e envergonhar. E crendo tel-a já vencido, respondeu que era contente; e isto assim se ajustou por ambas as partes, em presença d'el-rei e dos cavalheiros, e dos sabios, e de toda a gente que alli estava junta a ver disputar; e a donzella pediu por mercê a el-rei que mandasse passar por auto judicial para que nenhum se podesse chamar á ignorancia, e o sabio consentiu em tudo, porque entendeu a tinha vencido, e el-rei deu o seu consentimento ao dito ajuste, e mandou assim guardar e cumprir, e foi elle mesmo fiador de tudo isto para que se pagasse á parte que ganhasse e fez-se seguro real.

CAPITULO VI

Das perguntas que Abrahão de Thabador fez á donzella, e das respostas que ella deu.

Perguntou o sabio á donzella: — Dize-me qual é a cousa mais pesada do mundo? Respondeu-lhe que a divida; e disse o sabio era verdade. Perguntou-lhe: Qual é a cousa mais aguda? Respondeu-lhe a donzella que a lingua do homem e da mulher. Perguntou-lhe: Qual é a cousa mais apressada que a setta? Respondeu-lhe a donzella que o pensamento. Perguntou-lhe: Qual é a cousa mais violenta e mais ardente, e que queima mais que fogo? Respondeu a donzella, que o coração. O sabio lhe perguntou: Qual era a coisa mais doce que o mel? Respondeu a donzella: O grande amor que tem pai e mãe aos seus filhos. Perguntou-lhe mais: Qual era a cousa mais amargosa que o fel? A donzella respondeu que era o mau filho e a má filha. Perguntou-lhe mais: Qual era a doença sem remedio e incuravel? Respondeu a donzella, que a má filha, louca, e de pouca vergonha. Pergun-

tou-lhe mais: Qual era a divida que nunca se pagava? Respondeu que a loucura Perguntou-lhe mais: Qual era a cousa mais dura que o ferro? Respondeu-lhe que era a verdade. Perguntou-lhe mais: Qual era o gosto de duas horas? Respondeu que a ganancia de qualquer homem ou mulher, que vende e compra mercadoria cada dia: e sabei que é de grande gosto e alegria. Perguntou-lhe mais: Qual era o gosto de uma semana? Ella respondeu, que era a boa união entre o noivo e sua esposa, amando-se bem. Perguntou-lhe mais: Qual era o gosto de um mez? Respondeu a donzella, que quando o homem vem de largo caminho, d'onde se esteve muito tempo, e chega com bem a sua casa, com prosperidade, e boa ganancia do que tem trabalhado, e acha sãos e alegres a sua mulher e filhos e parentes, e a todos a quem bem quer. Perguntou-lhe mais o sabio: Donzella, dize-me qual é uma ave que anda nos montes, a qual tem oito signaes, que outros grandes animaes teem? Respondeu a donzella: Sabei que essa ave que vós, senhor, dizeis, é o gafanhoto, o qual tem ponta como de corvo, o pescoço como o do touro, peitos como de cavallo, o focinho como de vacca, as azas como de aguia, a cauda como de vibora, os pés como de cegonha, os olhos como os de uma ave, a que chamam marel, a qual besta é mui grande féra, e anda muito distante d'estas terras. O sabio lhe perguntou: Que coisa é o homem? Respondeu a donzella: Imagem de Christo O sabio lhe perguntou: donzella que cousa é a mulher? Respondeu a donzella: Arca de muito bem e mal, imagem do homem, e creatura que não se farta. O sabio lhe perguntou: Donzella, que cousa é o somno? Respondeu a donzella: Imagem da morte. O sabio lhe perguntou: Donzella, qual foi o que morreu e nunca nasceu? A donzella respondeu: Nosso pae Adão. O sabio lhe perguntou: Donzella, qual é a cousa de que o homem se não póde vêr farto? Respondeu a donzella: De ganhar dinheiro. O sabio lhe perguntou: Donzella, dize-me que cousa é o homem mancebo? A donzella respondeu: Luz accêsa que depressa se apaga. O sabio lhe perguntou: Donzella, dize-me que cousa é o homem velho? A donzella lhe respondeu: Mal desejado, e vestidura de dôres. O sabio lhe perguntou: Donzella qual é a cousa mais incerta? Respondeu-lhe a donzella: A morte das creaturas. O sabio lhe perguntou: De quantas maneiras mentem os homens e as mulheres? A donzella lhe respondeu: Por tres maneiras, ou por terem gosto de fallar, ou por dizerem bem de quem querem, ou por dizerem mal de quem mal querem. O sabio lhe perguntou: Donzella, quem foi o que primeiro poz o nome a todas as cousas que Deus creou? Respondeu a donzella: Nosso pae Adão. O sabio lhe perguntou: Qual é a cousa n'este mundo mais grave e peor de saber? Respondeu a donzella: O coração do homem, e os pensamentos, q e não ha pessoas no mundo que os possa saber senão Deus, e aquelle a quem o homem os quer dizer. O sabio lhe perguntou: Donzella, qual é a cousa mais ligeira do mundo? A donzella lhe respondeu: O coração e pensamento do homem. que em um instante o põe onde quer, ainda que seja no cabo do mundo. O sabio lhe perguntou: Qual é a cousa que o homem vê e não póde chegar a ella nem lhe póde tocar? Respondeu: O sol, a lua e as estrellas. O sabio lhe perguntou: Que faz o sol de noite? Respondeu: O sol não tem noite, antes sem re alluмia, ora em umas partes, ora em outras do mundo. O sabio lhe perguntou: dize-me, que sustem a terra? Respondeu a donzella: Os quatro elementos como Deus o tem ordenado. O sabio lhe perguntou: Dize me que cousa é a noute? Respondeu: descanço dos que trabalham e encobridora dos malfeitores. O sabio lhe perguntou: Dize-me, quaes são os que nasceram, e não morrerão até ao fim do mundo? Respondeu: Elias e Enoch, que foram levados em corpo e alma ao Paraiso Terreal, e estarão alli até que venha Anti-Christo; então sahirão a prégar contra elle. O sabio lhe perguntou: Qual foi o primeiro rei? Respondeu a donzella: Mendro. O sabio lhe perguntou: Qual foi a primeira cidade do Mundo? Respondeu a Donzella: A cidade de Ninive. Perguntou-lhe o sabio: Qual foi o que andou n'este mundo em dous ventres? Respondeu: Jonas, propheta que andou no ventre de sua mãe e no ventre da baleia tres dias e tres noites. O sabio lhe perguntou; Dize-me qual foi o maior conquistador do mundo? que em menos tempo ganhasse mais terra? A donzella lhe respondeu: Alexandre, que em onze annos ganhou e conquistou todo o mundo, e quando morreu tinha quarenta e seis annos. Perguntou lhe o sabio: Qual foi o que n'este mundo deu maior sentença? Respondeu a donzella: Pilatos, que mandou matar o Nosso Redemptor Jesus Christo, que é verdadeiro Homem, que sabia era sem culpa. O sabio lhe perguntou: Dize-me, qual foi o maior luctador que no mundo houve? Respondeu a donzella: Foi o patriarcha Jacob, que luctou toda a noite com o anjo. Perguntou o sabio: Dize me qual foi a primeira nau que andou pelo mar? Respondeu a donzella: A arca de Noé. Perguntou lhe o sabio: dize-me. qual é o homem de mais comprida bondade? Respondeu a donzella: O que reprime a sua ira, e vence a sua vontade. Perguntou-lhe o sabio: Dize me, qual é a cousa que é mais indevida ao

que não deve nada? Respondeu a donzella: O que descobre o seu segredo a outro homem ou mulher. O sabio lhe perguntou: Dize me, qual é o homem mais rijo no mundo? Respondeu a donzella: Em forças Samsão, e Heitor em armas. O sabio lhe perguntou: Dize-me, por que pessoa houve mais mortes? A donzella respondeu: Pela rainha Helena, sobre Troya. O sabio lhe perguntou: Dize-me, aonde foi o melhor ajuntamento de gente do mundo? A donzella respondeu: Em Troya, que vieram gentes de todo o mundo, uns para destruir, e outros para guarnecer. O sabio lhe perguntou: Dize-me, quaes são as melhores cousas que o homem póde ter comsigo? A donzella respondeu: A vaidade e a vergonha. O sabio porguntou: Dize-me, qual é o mal que os homens aborrecem? A donzella respondeu: A velhice. O sabio lhe perguntou: Dize-me, qual é a cousa mais aguda que a navalha? Respondeu que a lingua da mulher, quando está irada. O sabio lhe perguntou: Dize-me, qual é a cousa mais ardente que o fogo? Respondeu que o coração do homem, quando está irado. O sabio lhe perguntou: Dize-me, qual é a cousa mais doce que o mel? Respondeu que a ganancia. O sabio lhe perguntou: Dize me, qual é a doença sem remedio? Rospondeu a donzella: A loucura. O sabio lhe perguntou: Dize me, qual é a cousa mais rija que o ferro? Respondeu: A virtude. O sabio lhe perguntou: Dize-me, qual é o maior dos prazeres? Respondeu que o vencimento dos seus inimigos. O sabio lhe perguntou: Dize-me, quaes são os peores e mais principaes peccados? Respondeu o não crêr na santa fé catholica, e desesperar da misericordia de Deus. O sabio lhe perguntou: Dize-me, quaes são as cousas mais certas, que levam as almas ao Paraiso? Respondeu a donzella, que é a fé, esperança e caridade. O sabio lhe perguntou: qual é a melhor cousa e a peor do mundo? Respondeu que a palavra porque com ella se póde fazer muito bem e muito mal. O sabio lhe perguntou, qual é o melhor dia da semana? A donzella lhe respondeu: a sexta-feira, por cinco razões. A primeira porque em o dia santo da sexta feira, fez Deus ao nosso pae Adão. Segunda, porque em o dia santo de sexta feira veio a encarnar o Filho de Deus em a Virgem Santa Maria, e nasceu d'ella verdadeiro Deus e homem, não como os outros homens, mas milagrosamente. A terceira, porque em o dia santo de sexta feira foi baptisado nosso Senhor Jesus Christo, pelas mãos de S. João Baptista. A quarta, porque no dia santo da sexta feira foi crucificado nosso Senhor Jesus Christo, e padeceu morte e paixão para salvar ao genero humano. A quinta, porque em dia da sexta-feira virá nosso Senhor Jesus Christo a julgar os vivos e os mortos; aos bons dará gloria, e aos maus penas eternas para sempre. O sabio lhe perguntou: Dize me, que condição tem o homem? A donzella respondeu. Tem em si todas as condições e todas as aves e animaes que Deus creou, e são as que seguem:

E' bravo como o leão, fraco como o coelho, arrogante como o gallo, ardiloso como o furão, alegre como o ximio, calado como o peixe, sujo como o porco, manso como a ovelha, ligeiro como o corvo, astuto como a raposa, formoso como o pavão, tragador como o lobo, casto como a ovelha, leal como o cavallo, apressado como o touro, escasso como o cão, cobarde como a lebre, triste como a aranha, fallador como o papagaio, limpo como o cysne, nescio como o asno. feio como o ouriço, jejuador como o toupo, luxurioso como o chinche, falso como a serpe.

CAPITULO VII

De como foi vencido o terceiro sabio pela donzella Theodora

Diz a historia, que como o terceiro sabio viu as respostas que a donzella Theodora dava a tudo, e tão acertadas, que lhe havia respondido discretamente a quanto lhe havia perguntado, disse comsigo, que não cria houvesse cousa no mundo, que lhe perguntasse a que não désse sahida. Abrahão fez reverencia a el-rei, e disse a grandes vozes: — Senhor, certamente que esta donzella sabe muito mais que eu: desde aqui vos digo, que é bastante para disputar com todos os do mundo, e ficar vencedora, e que vossa alteza lhe deve fazer grandes mercês e honras.

Quando o sabio teve acabado os argumentos diante de el-rei, se levantou a donzella com humildade, e lhe fez reverencia, e beijou-lhe as mãos, e obedeceu-lhe como a rei, e lhe disse assim: — Muito alto e poderoso senhor, sirva-se vossa alteza de mandar a este sabio, que logo sem mais demora, em vossa presença, e de todos estes senhores e discretos varões, tire os seus vestidos e m'os entregue.—Ouvindo elle a supplica, que a donzella lhe fez, e conhecendo a razão e justiça que para ella tinha segundo o contracto que entre elles se ajustou, o qual era firmado de ambas as partes, mandou ao sabio por sentença que logo no mesmo instante se despisse de todos os seus vestidos, e os entregasse á donzella. Vendo o sabio que el-rei mandava o que era justiça e razão, logo principiou a despir os vestidos com grande vergonha e deu-os á donzella e ficou despido sem roupa alguma, em tal maneira que não tinha em todo o seu corpo se-

não os pannos interiores, com que se cobria, para não ficar descomposto.

Quando a donzella o viu sem vestidos; disse em altas vozes, para que el-rei e todos os cavalheiros e homens discretos, que alli estavam, a ouvissem que tirasse os pannos menores, e lh'os désse o entregasse, pois assim estava ajustado na convenção que se tinha feito; que quem perdesse havia de ficar nú diante de el-rei e de todos os que presentes estavam, e pediu a el-rei lhe mandasse dar os pannos menores, pois os tinha ganhado, segundo o que tinha ajustado. El-rei mandou logo ao sabio que os tirasse, e os désse á donzella, sob pena de ser castigado, para que em outra occasião visse como fazia as apostas. O sabio respondeu a el rei e á donzella, que por nenhum modo o faria, ainda que soubesse que por isso perdia a vida, porquanto não podia fazer oração sem elles, porque assim o determinava a sua lei. Disse-lhe a donzella: — Reverendo mestre, eu vos mostrarei como podeis fazer oração sem elles, e alcançareis o que justamente pretenderdes de Deus: quanto mais que vós tendes em casa outros, que muito bem podeis mandar vir. — Sim, donzella, respondeu o sabio, dizeis bem: mas porque são tirados n'esta parte, e eu fico envergonhado, não os posso mais pôr. Então respondeu a donzella d'esta maneira. — Mestre, tudo isso é allegar razões; eu vos mostro como os podereis tornar a alcançar, e façaes oração a Deus, e portanto sêde servido de m'os dar com brevidade.

Vendo o sabio que não tinha nenhum remedio senão dal-os, poz-se de joelhos diante d'ella, e pegando lhe nas mãos lh'as beijou e deitou-se a seus pés, querendo beijar-lh'os e pediu lhe encarecidamente que lhe não fizesse passar tão grande vergonha diante de el-rei e de tão nobres cavalleiros e discretos homens, e grandes senhores, como alli havia; que elle queria dar duas mil dobras, para que não lhe fizesse despir os pannos menores.

A donzella teve piedade d'elle, e como via que se humilhava, cumpriu o rogo do sabio, e que lhe alcançasse licença de el-rei, para que consentisse no ajuste que se fazia. El-rei mandou ao sabio, que logo mandasse a sua casa por duas mil dobras, e as entregasse á donzella. O sabio assim o fez, dando-lh'as logo. E el-rei disse á donzella, que pedisse, que faria toda a mercê, que quizesse. Ella lhe beijou as mãos e pediu lhe por mercê que a deixasse tornar com o seu mercador, e disse: — Senhor, a venda que de mim se tem feito a vossa alteza, vos peço seja nenhuma; porque tem gasto commigo quanto tinha, pois me mandou ensinar tudo o que sei, e assim como é mau o desconhecimento, é o agradecimento bom, do qual sei eu d'isso mais que vossa alteza, por que isso é nada com o que sei, e podia fallar.

Quando el-rei ouviu isto á donzella, teve pesar pela mercê que lhe concedeu, porque bem cuidou que fosse sua: porém como já o havia mandado, não se pôde desdizer. Então rogou el-rei á donzella, que ja que tanto sabia que lhe declarasse certas duvidas que tinha, pois d'isto teria grande gosto Respondeu-lhe a donzella que dissesse sua alteza tudo quanto quizesse, que ella lhe responderia com muito boa vontade.

Referem-se as perguntas que el-rei Almançor fez á donzella.

El-rei perguntou: — Donzella, que virtude é tomar o homem penitencia? — A donzella respondeu: — Perdoa os peccados, e faz ao homem estar na graça de Deus, abre as portas do Paraizo para a alma peccadora, que antes estava em peccado mortal, e na indignação do nosso Senhor.

El-rei perguntou lhe: — Donzella, que virtude alcança o homem em ouvir missa? — A donzella respondeu: — As virtudes que tem a missa para aquelles, que devotamente a vão ouvir são muitas, em as quaes são estas que se seguem:

A primeira, que no dia em que se ouve missa, não lhe faltará o mantimento necessario A segunda, que os peccados veniaes lhe serão perdoados. A terceira, que n'aquelle dia que ouvir missa, e adorar o corpo de Jesus Christo não perderá n'este dia a vista dos olhos. A quarta que n'aquelle dia que ouvir missa não morrerá de morte subita. A quinta que em quanto estiver á missa não envelhecerá. A sexta, que quantos passos dá, indo e vindo a ouvir missa tantos lhe serão guardados para lhe pôr deante de Deus nosso Senhor no dia da sua morte e no dia de juizo, e isto se entende se d'isto foi servido e com a graça do mesmo senhor.

El rei perguntou: — Donzella, qual ha de ser o mais trabalhoso dia que ha de haver no mundo? — A donzella respondeu: — O dia de Juizo, que alli apparecerá nosso Senhor Jesus Christo mui irado, com as mesmas chagas que recebeu em sua santa paixão; alli receberão os maus mui crueis penas, sentenças sem alguma piedade, e serão lançados no inferno a soffrer crueis penas e tormentos, para sempre, jámais sem fim.

El-rei lhe perguntou: — Donzella, qual é o mais necessario sacramento, em que o homem se póde salvar? — A donzella respondeu: — Todos são bons, se cada um guarda em sua regra

o que Deus lhe manda, porque em cada um d'elles se póde salvar o homem. Pelo estado do sacramento de matrimonio se sustem o mundo, que sem elle não haveria clerigos, nem religiosos, nem reis, nem cavalleiros, que sustentassem a santa fé catholica; e portanto é bom o matrimonio, por onde vem as gerações ao mundo, que é mui santa ordem, por estas cousas que direi: — O primeiro, porque Deus o estabeleceu logo no principio do mundo. O segundo, pela dignidade do logar onde foi estabelecido, que foi o Paraizo Terreal. O terceiro, que houve estabelecimento novo. O quarto, que Adão e Eva eram sem peccado, quando estabelecimento foi feito n'elles. O quinto porque n'esta ordem salvou Deus em o diluvio o genero humano. O sexto, porque nosso Senhor Jesus Christo com a Virgem Maria, sua Mãe, quiz ser convidado em as bôdas por nos mostrar o bem que é o casamento. O setimo, por que é um dos sacramentos da Igreja. O oitavo, pelo fructo que d'elle vem, que são os filhos bons. Por estas cousas, e por outras muitas mui santas e nobres, os que n'esta ordem quizerem entrar entre as outras cousas, devem estimar estas: A primeira que a mulher que houverem de eleger, seja de idade para haver filhos, que para isso o ordenou Deus. A segunda que seja de boa geração, e filha de bons paes. A terceira que ella seja boa, e de boa fama honesta, discreta, e sã nos seus membros. Depois se puder haver riqueza, bom será: porém as riquezas ganham-se e perdem-se quando o homem não imagina. Não ha-de attender-se á qualidade, como foi ganho, ou com que arte ou maneira, porque ha dotes tão mal ganhos e adquiridos, e mulheres tão más e deshonestas que nem aos maridos fazem morrer, nem os deixam viver; porém se d'esta formosura não pudéres achar, toma o mais que pudéres.

O mais formoso da formosura para a mulher é a bondade; a boa mulher faz florescer e accrescentar a honra, fazenda, e estado de seu marido. Se as outras cousas sobreditas achares na mulher, não trates de formosura, salvo como dito é.

E quando el-rei viu que tão repentinamente lhe havia respondido disse:

— Por certo, donzella, que és merecedora de todo o meu reino e peza me de te conceder a liberdade. E ordenou ao seu mordomo lhe désse dez mil dobras de ouro e lhe désse um vestido de brocado, e enviou a ella e a seu senhor com grande honra para sua terra: e assim esta discreta donzella deu conta de si, e tirou o senhor de tanta miseria. Outras muitas cousas fez, e mostrou por experiencia, as quaes se não referem aqui. Seja por tudo louvado nosso Senhor Jesus Christo para todo o sempre. *Amen.*

FIM

LIVRARIA PORTUGUEZA

DE

JOAQUIM MARIA DA COSTA — EDITOR

55, LARGO DOS LOYOS, 56 — PORTO

CANTIGAS PARA VIOLA

Amor e traição, poesia contendo a historia de um rapaz que foi para o Brazil deixando casamento tratado com uma rapariga que julgando-o morto se casou com outro, e o que depois aconteceu.....
Ralhos de duas comadres, poesia em que se conta o que ellas disseram uma á outra, vindo no fim os maridos, cada um com um cacete, bater em ambas até tocar a quebrados.....
A B C do borrachão.....
Exame do casamento, pergunta e respostas em verso que uma rapariga fez a dous rapazes antes de casar para fazer a sua escolha.....
A filha do taberneiro, grande entremez em um acto, para ser representado ao ar livre.....
Confissão dos crimes da Rita Pucha, feita por ella mesma, a celebre criminosa de Penafiel, presa pelos seus horrorosos e medonhos crimes.....
Effeitos do amor, historia d'um rapaz que tendo sido atraiçoado pela rapariga que amava, se matou com um tiro...
A engeitada, historia em verso d'uma rapariga que foi despresada por um rapaz, só por ser engeitada, e que depois achou seus paes e veiu a ser muito rica
Conselhos que um rapaz deu, no dia em que se casou, aos seus amigos para fazerem bom casamento.....
O phantasma da vingança.....
Arrependimento da Rita Pucha.....
Castigos do céo, historia d'uma donzella que murmurou do mau comportamento de uma rapariga, sua amiga, e que depois foi por Deus castigada.....
O menino da matta e o seu cão Piloto..
Amor ou a loucura dos casamentos.....
Historia dos tres filhos, ou o gato de botas.....
A raposa e o ouriço, fabula moral.....
Impertinencias de uma velha tia com a sobrinha.....
Um socco para sete.....
Os salteadores da Floresta.....

Cavalheiro Thibaldo ou Ottilia e Ignez.. 40
Adeus d'uma pobre mãe a sua filha nas agonias da morte..... 20
Mandamentos da falsa liberdade..... 20
Fadinho portuense..... 20
20 *Segredos* de tarimba..... 20
Effeitos da pinga..... 20
Cartas amorosas..... 100
Conselhos d'uma creada..... 20
Decimas do lameira ao dia de juizo..... 20
20 *Vida* de Santa Izabel..... 20
20 *Decimas* da serra d'Ossa..... 20
Poesias do Nabiça para serem cantadas ao desafio..... 40
Novas canções amorosas ou os amores de
20 Cupido..... 100
Testamento da mulla..... 20
» do burro..... 20
60 » do boi..... 20
» do porco..... 20
» da cabra..... 20
» do cão..... 20
20 » do gato..... 20
» do carneiro..... 20
» do coelho..... 20
20 » do gallo..... 20
» da gallinha..... 20
» do perú..... 20
» do rato..... 20
20 » de Manoel Braz..... 20
Os dois poetas..... 100
Concilio das quatro estações..... 100
20 *Manoel* e Maria..... 80
20 *Belmiro* cantor do Douro..... 100
20 *Mocho* e cuco..... 100
A velha louca e o creado tonto..... 100
O baile d'entrudo..... 120
O noivado do sepulchro..... 20
20 *As botas* de sete leguas..... 40
100 *Dona Ignez* de Castro..... 100
40 *Entretenimento* á infancia..... 100
Margarida Cisnero..... 20
20 *A B C* dos amores..... 20
100 *Dois fidalgos* estudantes ou Cornelia de Bolonha..... 40
100 *A victima* da inquisição..... 40
20 *Auto* de Santo Antonio..... 40
40 *Auto* de José do Egypto..... 80